

A BATALHA

QUARTA FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2101

Um notável acontecimento operário que a política divisionista não conseguiu amortecer

Se dúvidas existissem sobre o valor intrínseco da organização confederal elas dissipar-se-iam com o resultado a que chegou o seu primeiro congresso, que há dias em Santarém encerrou os seus trabalhos. E se atendermos a que na magna assemblea da cidade escalabita apanhas tinhão assento os organismos filiados na C. G. T., hemos de concluir que o seu resultado foi o mais lisonjero possível, excedendo a melhor das expectativas.

Pela primeira vez, na história do movimento operário português, apareceram parte na discussão dos problemas operários os organismos que formam a central operária e em cuja vitalidade reside a vitalidade do expoente máximo da organização operária—a Confederação Geral do Trabalho. A-pesar dessa circunstância, conseguiram reunir-se em Santarém 116 organismos o que representa um "quantum" considerável e duma importância capital num país onde estão por criar muitos organismos sindicais.

Das suas resoluções já nos fizemos eco na desenvolvida reportagem que demos de tão importante acontecimento operário. Duas há, porém, que neste momento nos merecem um interesse particular por virem em reforço do que atrás deixámos asseverado.

Queremos referir-nos à posição internacional da organização operária portuguesa e à criação do Secretariado Confederal.

Da primeira, como é óbvio, apena-nos foi ratificada a adesão à Associação Internacional dos Trabalhadores, que um "referendum" aos organismos confederados produziu.

Logo, portanto, a partir d'este momento não pode haver, em boa lógica de organização, qualquer manifestação tendente a anular uma resolução referendada pelos organismos sindicais e ratificada por um congresso, quer em benefício de Moscovo, quer em benefício da neutralidade internacional. Esta resolução definitiva ficou devidamente assegurada, repetimos, com uma questão prévia, que oportunamente publicámos, votada em Santarém.

Do Secretariado Confederal também algo devemos dizer. O Congresso Confederal modificou um pouco o princípio do Secretariado proposto pela comissão organizadora. Não é o Conselho Confederal que nomeará o Comité e d'este que sairão os restantes membros da comissão administrativa. Não! Esse cometimento reivindicou-o para si o Congresso, elegendo o Comité Confederal onde se encontra o Secretariado Confederal, eleito juntamente com os elementos da comissão administrativa da C. G. T., que juntamente com o director de *A Batalha* e o C. Jurídico eleitos no Conselho Confederal constituem o Comité. Quer dizer. O actual Comité não possui secretário geral cuja função política-social passa a ser desempenhada pelo Secretariado, ou seja pelos três secretários-administrativo, da secção de Uniões e da secção de Federações. Este simples esclarecimento que reputamos necessário, tem o fim de fornecer conhecimento a uma resolução das mais importantes que o Congresso tomou.

Do Secretariado Confederal também algo devemos dizer. O Congresso Confederal modificou um pouco o princípio do Secretariado proposto pela comissão organizadora.

Não é o Conselho Confederal que nomeará o Comité e d'este que sairão os restantes membros da comissão administrativa. Não! Esse

cometimento reivindicou-o para si o Congresso, elegendo o Comité Confederal onde se encontra o Secretariado Confederal, eleito juntamente com os elementos da comissão administrativa da C. G. T., que juntamente com o director de *A Batalha* e o C. Jurídico eleitos no Conselho Confederal constituem o Comité. Quer dizer. O actual Comité não possui secretário geral cuja função

política-social passa a ser desempenhada pelo Secretariado, ou seja pelos três secretários-administrativo,

da secção de Uniões e da secção de Federações. Este simples esclarecimento que reputamos necessário, tem o fim de fornecer conhecimento a uma resolução das mais importantes que o Congresso tomou.

Recopilando: O Congresso de Santarém, tanto pelas resoluções a que nos referimos neste artigo como em tantas outras que na reportagem salientámos, marcou como um notável acontecimento operário que a obra dos defecistas nem sequer conseguiu empalidecer.

O estado de sítio em toda a Grécia

ATENAS, 6.—Foi proclamado o estado de sítio em toda a Grécia, em consequência das consecutivas desordens provocadas pelos adversários políticos do primeiro ministro Pangalos.

O antigo primeiro ministro e "leader" republicano Panatasias vai ser julgado pelos tribunais militares.

Cumprimentos

Vieram no passado domingo apresentar-nos os seus cumprimentos a prestitivos da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda e a Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense. Muito honrados retribuímos as saudações e fazemos votos pelas prosperidades das duas instituições.

O pôrto grande de São Vicente levará 5 anos a construir e custará, aproximadamente, 1 milhão de libras

Como a «mãe-pátria» lesa, anualmente, em mais de 1 milhão de francos a colónia cabo-verdeana

Numa das minhas últimas crónicas eu acentuei que o mais urgente e importante problema de Cabo Verde é o da arborização e aproveitamento dos terrenos incultos, não só pelo que representa de valorização e fomento agrícola-industrial como, e principalmente, pela influência possível que tal arborização intensificada poderia vir a ter na regularização das chuvas, afastando, assim, o espectro da fome que é o maior flagelo da gente pobre destas ilhas.

Tendo verificado, por vários testemunhos e exemplos práticos, que esse plano de arborização e cultura é possível, ajudando-se até à purgueira, a acácia arábica, agave, cizal e muitas outras como espécies experimentadas que bem têm provado naqueles terrenos, e a que seguiriam culturas mais ricas e aprimoradas—posso concluir que a solução dessa crise mortifera não é um devaneio de jornalista, bastando para isso que o governo notifique aos concessionários de terrenos que estes não lhe foram cedidos para se conservarem incultos, e que tem o prazo X para cumprir os contratos, findo o qual, se não cumprisse, o mesmo processo mais antiquidade, assim mesmo o seu movimento é apreciável, como se deduz destes números:

Em 1924 entraram ali 1.185 navios com um total de 4.789.954 toneladas, 59.657 tripulantes e 34.687 passageiros, dos quais 1731 ficaram em São Vicente.

Mesmo com a sua deficiência, o actual pôrto de São Vicente é o melhor e maior recurso financeiro da província, concorrendo para os encargos desta com cerca de 8.000 contos, aproximadamente dois terços das receitas totais.

Só essas receitas principalmente proveem os impostos sobre importação, carvão, óleos, combustíveis, e 50 por cento das taxas dos cabos submarinos que amarram em São Vicente—devendo aqui mencionar-se que os outros 50 por cento das taxas os absorve o governo metropolitano abusivamente, o que representa uma extorsão ao povo caboverdeano.

Um dos principais factores que concorrem para a relativa valorização do pôrto de São Vicente foi o estabelecimento da estação carvoeira que aqui montaram diversos casas inglesas, aproveitando magnífica situação geográfica, a meio caminho para a América do Sul e Costa Ocidental da África. E tão importante resultou essa estação carvoeira que já em 1890 se notava que, entre setenta e quatro dos maiores depósitos de carvão espalhados por todo o mundo, São Vicente ocupava o quarto lugar, tendo nesse ano fornecido 36.636 toneladas, cifra que em 1912 subiu à considerável importância de 281.759 toneladas.

Porém, a-pesar-de tal situação geográfica e d'este magnífico e natural ancoradouro, o movimento do pôrto tem diminuído consideravelmente nos últimos anos, verificando-se que a capacidade dos navios que freqüentaram o pôrto, que em 1912 ainda foi de 6.553.939 toneladas, desceu em 1917 para 2.764.394, e em 1918 para 1.813.058, tendo vindo sempre a descer até à data presente.

E certo que a navegação diminuiu, sensivelmente, por toda a parte, não só devido à redução de transações comerciais, como à carestia do frete; mas as verdadeiras causas da queda do pôrto de São Vicente baseiam-se na falência administrativa da política colonial que não tem apetrechado, de

"soldados, marinheiros, operários, comerciantes, agricultores, industriais, ricos e mendigos, todas as classes, todas as castas, todos temos direito a tomar parte na festim da Criação, todos temos direito a viver em paz!"

Toda a gente—ricos e pobres. Estamos daqui a ver a alegria dos mendigos ao tomar parte no "festim da Criação". Se os mendigos seapanhados num festim com criação: patos, coelhos, perás—era galinha...

Ora, ora, ora...

O governo deu instruções aos funcionários superiores da Inspeção da Polícia no sentido de procederem a um rigoroso inquérito áccrèto do assalto à Confederação Geral do Trabalho. Mais um inquérito, leitores, que provavelmente vai ser feito pelos que tomaram parte no assalto...

Ora, ora, os inquéritos... De inquéritos está o mundo cheio... Ora, ora, ora...

O valor das leis

E ainda há quem pregue a cega obediência às leis, como se estas correspondessem ao interesse geral e fossem inspiradas pelo mais sôlo espírito de justiça. O governo italiano, isto é, Mussolini, ou melhor Farinacci, está preparando uma lei pela qual serão confiscados os bens e retirados todos os direitos de cidadão aos chamados agitadores contra o Estado. Digam agora que as leis não obedecem apenas aos caprichos e aos interesses de quem as elabora.

A fé déle...

O Diário de Notícias publicou num quadrilongo, para destacar, as "palavras de fé" do actual presidente de ministério, dr. Domingos Pereira. Numa notável exaltação o ilustre homem público exclama:

"Republicanos!—façam os da República o sistema de engrandecimento da Pátria

pela paz (assaltando as associações operárias) pela união (mantendo os operários na Guiné, sem julgamento), pela fraternidade (solvendo os presos nas esquadras).

Os parentesis são nossos, mas também podiam ser de sua excelência, porque não atraçariam o seu pensamento.

A fé déle...

Vieram no passado domingo apresentar-nos os seus cumprimentos a prestitivos da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda e a Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense. Muito honrados retribuímos as saudações e fazemos votos pelas prosperidades das duas instituições.

Na sua quase totalidade todos aqueles

vidamente, o pôrto, mantendo-o num primitivismo vergonhoso, e dando lugar a que o seu movimento se desvie para as Canárias e Dakar, portos de situação incomparavelmente inferior como posição, mas bem provados de tudo quanto pode interessar a um pôrto comercial.

Enquanto os nossos patriotas por ai se esfalfam arrancando as gaiolas e esgazeando os olhos, dizendo mil asneiras acerca das glórias passadas das conquistas do Ultramar e insultando e apodando de "traidores", todos os que se não curvam às tradições do passado do presente, os franceses em Dakar e os espanhóis nas Canárias foram construindo cais acostavéis, docas para reparação material moderníssimo para cargas e descargas, ao mesmo tempo que se preparam para abastecer os navios com água, frescos e carvão mais barato— visto que os navios carvoeiros que lhes traziam carvão de Inglaterra no retorno obtinham carregamentos de diversas mercadorias, o que sempre alivia o frete.

E em São Vicente...

Nem um pequeno cais, nem modesta doca, nem material em termos, nem frescos, nem sempre água abundante, a-pesar-de todas estas coisas serem de facilíssima solução. Note-se que já em 1888 o pôrto tinha um movimento de 1.700 embarcações, que corriam a 241.108 pessoas, entre passageiros e tripulantes, e rendia mais dum terço das receitas totais do arquipélago, mas estes últimos 37 anos de monarquia e república, não foram suficientes para capacitar os 8.000 contos, aproximadamente dois terços das receitas totais.

Contudo, a-pesar-da concorrência de Canárias e Dakar, parece que nem tudo está perdido, desde que a questão seja encarada imediatamente e praticamente. A concorrência daqueles portos estrangeiros nunca poderá invalidar a posição do encoradouro de São Vicente e a consequente economia de tempo, desde que aqui se façam as obras necessárias, com um objectivo seguro, sem esquecer um momento as entidades a quem esse pôrto pode interessar e sem perder de vista as transformações de ordem técnica que está passando e virá a passar a esta hora.

Esta obra de tanto interresse para Cabo Verde, e dum modo geral, para a navegação está neste momento merecendo o maior interesse ao dr. Júlio de Abreu, governador da província, que no pôrto grande me falou com o maior entusiasmo, fixando-me bases para a sua construção e exploração, em termos que deixam prever a sua proxima realização—se os governos da metrópole, mais uma vez, não exercerem a sua nefasta ação.

—Nada de fantasias ou grandezas sem utilidade—explicou-me o governador.

—Um simples pôrto comercial que servirá para abastecimento de carvão, óleos, água, frescos, e que ficará dotado com docas para tempos de calmaria, e com instalações para reparação, tendo, além disto, material do mais moderno para facilitar carga e descarga sem incômodos ou perda de tempo, como interessa à navegação.

—Pelas razões conhecidas, naturalmente um pôrto d'estes também tem o seu aspecto de política internacional que, embora sem preocupações imperialistas, não pode deixar de ser encarado.

—Assim se fez, e neste sentido foi elaborado o projecto respectivo cujo orçamento total importa, aproximadamente, em um

milhão de libras. Esta importância poderá ser reduzida a pouco mais de metade, desde que se trate exclusivamente do aspecto comercial do pôrto.

—Poderia tal obra ser construída e explorada pelo Estado ou adjudicada a qualquer empresa, mas nesta última hipótese, o governo da província assegurará a maioria da representação para o Estado.

—Para os possíveis encargos de tal obra poderá a província de Cabo Verde dispor das taxas provenientes da amarração dos cabos submarinos que já dão uma receita anual de cerca de 1 milhão e 200 mil francos, o que é o que a província cobraria apena 50 por cento dessas taxas.

Esta obra, segundo nos informam, pode fazer-se em cinco anos, e para se iniciar aguarda, apenas, que o ministério das Colônias e respectivas repartições ou conselhos técnicos, dêem parecer sobre o projecto que lhes foi há muitos meses enviado.

Ficam os nossos leitores sabendo que se essa e outras obras de inquestionável vantagem não iniciam, a responsabilidade cabe, apenas, ao sistema bárbaro por que se orienta o ministério das Colônias em Portugal, sempre oscilante e confuso nas contínuas crises políticas.

E, para fechar, esta informação preciosissima que melhor define os processos de administrar e governar ai na metrópole.

Como se sabe o Cabo Submarino amarra em Cabo Verde, tendo em São Vicente uma das suas principais estações, que rende para o Estado aproximadamente a dois milhões e meio de francos-ouro, provavelmente que é o que mais nos trazem os monopólios. Os fósforosinhos de \$15, mais antipáticos, que espirram e raro acendem tem o aspecto de artifícios, revelam bem as intenções do governo que em malafada hora os decretou.

Era lá possível que se extinguisse um monopólio? E' bom também não esquecer que o governo Vitorino Guimarães, exasperado por não ter ressuscitado a moralidade do monopólio, estabeleceu o imposto de 12,7 por caixa, a fim de que os fósforos não descessassem de preço e se mantivessem nos tais negregados 20 centavos. Deixou a Companhia dos Fósforos de nos roubar para ser o Estado a entidade que passou a meter-nos brutalmente as mãos-nas algibeiras. Com o decreto do actual governo passaram a existir dois ladrões em vez de um: o Estado e a Companhia dos Fósforos.

Desde que ao monopólio foi de novo e imoralmente concedido o direito de existência, constatou-se logo um prejuízo: durante alguns dias, na maioria das casas faltavam os fósforos. Quando reapareceram o público viu-se logrado e indignado-se a deparar com estes fósforos de maldição que só acendem, provavelmente, durante um mês. E os fósforos estrangeiros que eram bons, que acendiam, que eram proporcionavelmente mais baratos que os nacionais desapareceram da circulação por tempo indefinido. E os consumidores que suportaram estes fósforos do monopólio que renasceram das cinzas dum decreto.

Na província está-se vendendo fósforos de cera, que são piores do que aqueles que se fabricavam a \$01, pela quantia de \$20. E o governo protege esta ignobil rouba.

A certeza da impunidade origina estes atentados.

Mas a impunidade será eterna? Não crêmos que a resignação das vítimas dure indefinidamente. É quando ela acabar a questão dos fósforos bem pode transformar-se num caso fofórica. Fofórica para os que nos roubam, bem entendido.

Ainda por mais três anos...

MADRID, 6.—O general Primo de Rivera falando aos jornalistas sobre boatos de demissão do directorio, declarou que este manter-se-há no poder ainda mais três anos.

António Maria da Silva e Barbosa Viana apupados pela multidão — Duas sessões democráticas interrompidas pela massa popular

Anteontem, como é de uso fazer-se pelo aniversário da proclamação da República, após a costumada recepção ao corpo diplomático, pelas 14,30 horas aproximadamente, o chefe de Estado recebeu numa das salas do palácio de Belém os cumprimentos da oficialidade de terra e mar.

Entretanto a multidão começou a subir e dirigia-se lentamente para o salão onde o chefe de Estado recebia os cumprimentos.

Vimos na maior parte operários de fato de ganga, crianças de alpargatas, mulheres do povo, de chale, e lenço e um ou outro empregado público de frak preto, trespassando a naftalina.

A multidão, enquanto os automóveis vão passando com diversas entidades conhecidas, manifesta-se prò ou contra elas.

todos, braços com braços, beijos com beijos, vamos para a luta!

O sr. Martins Júnior defende, com calor e energia, o regresso dos deportados, afirmando que "foi com essa malta que se fez a República".

O nosso camarada Virgílio de Sousa protesta veementemente contra as deportações.

Maria Viegas, mãe de um deportado, lacrimosa clama vingança para o crime de terem desterrado inocentemente seu filho.

"Como querem que eu seja republicana—diz a pobre mãe—se foram os republicanos que enviaram o meu filho para a Guiné? Como querem que eu não proteste e não me revolte se eu, mãe de um operário, vejo a polícia a fusilar os operários às esquinas das ruas?

Após este comício a multidão dispersou-se soltando vivas ao nosso jornal, à C. G. T. e abaixo à deportações etc.

António Maria da Silva apupado no Centro Bernardino Machado

No Centro Bernardino Machado em Alcântara, realizou-se anteontem, pelas 17,30 aproximadamente, uma sessão solene comemorativa do 5 de Outubro, mas na realidade, uma sessão de propaganda política dos chamados *bonzos* democráticos.

A assistência era composta na sua maioria por operários não popular bairro de Alcântara. O sr. Lopes Esteves que presidiu fez um ligeiro e vago discurso terminando por convidar duas senhoras para descer um retrato do sr. João Luis Ricardo, com chinó posto.

A seguir é dada a palavra a António Maria da Silva que com o seu inaudito descaramento, o seu descarramento há de morrer com ele, se preparou para falar.

Estabelece-se uma grande agitação. António Maria da Silva é invejado. Ouven-se gritos hostis, risos, as deportações, vivas à escumalha, à choldra, etc., etc.

Na sala encontravam-se muitas crianças e senhoras, o que não admira pois que a estupidez democrática entende que a infância deve ser condenada a escutar a verborria empanturante dos *sílvias*. Há pânico, crianças que choram, gritos das senhoras amedrontadas.

António Maria da Silva, a pesar de ser continuamente vaiado pela maioria da assistência, teima em querer falar.

Um membro da direcção do Centro increpa a assistência com este berro infeliz:

—Abaias os bombastos!

Uma voz da assistência:

—Isso é com o António Maria da Silva que as fabricava na Carbonaria.

O ruído prolonga-se ainda por muito tempo. Os apartes são constantes. António Maria da Silva insiste teimosamente em falar, promulgando algumas frases que ninguém consegue ouvir, abafadas pelo tumulto que era grande. O resto da sessão não teve história. Foi o sr. Silva a querer falar, o sr. Edmundo de Oliveira teimando sem grande resultado em fazer-se ouvir, o lido sr. Custódio de Mendonça, intrigista, arangista e mentiroso, proclamando, sem ser escutado, que era avançadíssimo nas suas conceções políticas.

A sessão de acabar. A' saída, António Maria da Silva, quando se retirava no seu automóvel, foi novamente apupado.

Uma sessão interrompida no Centro Almirante Reis

Estava marcada para as 21 horas de anteontem uma sessão, no Centro Almirante Reis, de propaganda dos *bonzos* democráticos distorcida sob a designação de «comemoração da implantação da república».

Presidiu o general sr. Correia Barreto secretariado por D. Emilia Ramos e pelo sr. Carlos Simões Torres.

O sr. Alfredo Guiñedo, proprietário do restaurante «Os Irmãos Unidos», cozinhou um discurso que não chegou ao fim. Da assinatura grata:—

—Abaias as deportações.

Os protestos contra a tirania dos democráticos intensificam-se. Recorda-se o assalto à C. G. T., recordam-se todos os crimes, todas as ladroeiras, todos os latrocínios. O tumulto assume proporções ameaçadoras.

O sr. Correia Barreto foge, espavorido, pelas trazidas do centro. O secretário imita-o. E a sessão é encerrada.

O fogo de artifício

Anunciou-se retumbantemente que seria deitado um «deslumbrante» fogo de artifício às 23 horas de anteontem no Parque Eduardo VII.

Até nesse número do mísér programado das festas de 5 de Outubro se zombou do povo. Uma hora depois da marcadada ainda não tinham dado início ao fogo de artifício. A impaciência popular rompeu clamorosa: ouviram-se violentos protestos e assobios. Por fim, cerca das 0,30 lá se quemou o fogo. Era um fogo de vista pior que o das mais insignificantes romarias das aldeias do norte.

Acaba de ser posto à venda:

As três Internacionais

Amsterdam—Moscóvia—Berlim

Por SCHAPIRO

Interessante estudo, devidamente documentado, sobre a questão das Internacionais Sindicais dividido pelos seguintes capítulos:

I—Introdução. II—O despertar operário nas vésperas da guerra. III—O grande síncio. IV—A esperança na revolução russa. V—As bifurcações sindicais. VI—Os principais das Internacionais. A Federação Sindical Internacional, A Internacional Sindical Vermelha, A Associação Internacional dos Trabalhadores. VII—Influências políticas. VIII—Fusionismo e confusão. A bandeira da International.

1 folheto de 36 páginas com uma elegante capa, 1500; pelo correio, 120.

Pedidos à administração de A Batalha.

Academia de Amadores de Música

Abrem amanhã as aulas nesta Academia. A sessão solene da abertura realizar-se-há em breve, logo que se achem concluídas as obras de ampliação do salão de festas e outros melhoramentos a que se está procedendo.

Continua ainda aberta a matrícula para as aulas de solfège, piano, violino, violoncelo, canto, instrumentos de sopro, harmonia, português, francês, inglês, alemão, italiano, acústica, história da música, estética, geografia e história, canto coral, música de câmara e orquestra.

Lede o Suplemento de A Batalha

Um ministro francês dá a entender que a conquista do Riff é impossível

Não é necessário ser um grande estratégico para prever que, salvo incidente imprevisto, a grande ofensiva de conquista do Riff, anunciada por Painlevé, Petain e outros organismos operários. Depois Ide larga discussão foi aprovada a moção que a seguir reproduzimos:

Considerando: que a polícia no assalto que realizou há dias à sede da C. G. T. utilizou vários livros e mobiliário pertencente aos organismos operários ali instalados e apoderou-se de dinheiro que não lhe pertencia;

que nada justifica tal atitude e que esse procedimento é filho do ódio que tal corporação vem manifestando contra a organização operária;

que o governo se mantém indiferente perante o vandalismo dos seus subordinados o que significa cumplicidade com tais desmandos;

A assembleia, resolve:

1º Protestar energicamente contra o procedimento policial, aconselhando os organismos lesados a exigirem uma indemnização pelos danos sofridos;

2º Que todos os camaradas, conscientes do seu dever, promovam queles nos lugares de trabalho, em favor dos organismos atingidos pelo vandalismo;

3º Que o sindicato contribua com 10000 que ficarão, bem como o produto das questões, à disposição da comissão administrativa da C. G. T.;

Esta moção foi aprovada por aclamação, erguendo-se vários vivas à C. G. T. e organização operária.

Contra o assalto à C. G. T.

Sindicato dos Manipuladores do Pão de Lisboa

Na sede do seu sindicato, reuniu-se no passado domingo os manipuladores de pão que apreciam largamente o assalto levado a efeito pela polícia à sede da C. G. T. e outros organismos operários. Depois Ide larga discussão foi aprovada a moção que a seguir reproduzimos:

Considerando: que a polícia no assalto que realizou há dias à sede da C. G. T. utilizou vários livros e mobiliário pertencente aos organismos operários ali instalados e apoderou-se de dinheiro que não lhe pertencia;

que nada justifica tal atitude e que esse procedimento é filho do ódio que tal corporação vem manifestando contra a organização operária;

que o governo se mantém indiferente perante o vandalismo dos seus subordinados o que significa cumplicidade com tais desmandos;

A assembleia, resolve:

1º Protestar energicamente contra o procedimento policial, aconselhando os organismos lesados a exigirem uma indemnização pelos danos sofridos;

2º Que todos os camaradas, conscientes do seu dever, promovam queles nos lugares de trabalho, em favor dos organismos atingidos pelo vandalismo;

3º Que o sindicato contribua com 10000 que ficarão, bem como o produto das questões, à disposição da comissão administrativa da C. G. T.;

Esta moção foi aprovada por aclamação, erguendo-se vários vivas à C. G. T. e organização operária.

Federação Marítima

Do secretariado da Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais da Região Portuguesa recebemos o seguinte protesto:

«Camarada Director de «A Batalha»: O secretariado desta Federação tentando interpretar o sentir da organização marítima que representa, protesta veementemente contra o canibalismo assalto levado a prática pelos mantenedores da ordem...»

...as dependências da sede da C. G. T. e demais organismos operários, exprimindo tódia a sua repulsa contra tão vil procedimento por parte de quem tinha o dever de manter integros os princípios da ordem pública, secretariado.

Eis que os jornais franceses recem-chegados nos trazem a notícia de que o governo confessou não ser fácil derrotar os rifeiros, proclamando ao mesmo tempo que nunca tinham pensado em entrar no Riff.

Mas os seus aviões bombardearam Chechouan e Adir. Os seus navios de guerra bombardearam as aldeias rifeiras.

Os actos de ontem desmentem as palavras de hoje.

Mas o que os trabalhadores exigem não são as declarações pacíficas, evocativas e mentirosas, são actos. O que os trabalhadores franceses e espanhóis exigem é a finalidade imediata das operações militares e a entabulação das negociações de paz.

EM ALDEAGALEGA

Os industriais de chacina aumentaram em 40%, os seus produtos e desceram em 25% os salários

Mulheres que respondem condignamente a uma provocação!

ALDEAGALEGA, 5.—Os industriais desta terra imaginam que os seus explorados são tão cegos e tão submissos como os antigos escravos e que é tão fácil brincar-lhes com o pão como os senhores feudais brincavam com a vida dos seus súbditos.

Desde que começam a correr de boca em boca a ideia de baixa dos salários, os industriais daqui começaram pensando que era tempo de a pôr em prática, esquecendo-se de que ela só pode ser aceite quando os salários e o custo da vida estejam, entre si, num relativo equilíbrio. Já referimos os manejos que alguns industriais corticelhos fizeram para cercar os salários, agora temos a relatar aitude que ultimamente assumiram os de salacharia.

Os donos de chacinas reduziram inopinadamente os salários do seu pessoal feminino.

Não se contentaram com uma redução de 5 ou 10%. Foram logo ás do cabo, fazendo uma redução nos salários das mulheres que eram de 10 escudos e desceram devido a essa resolução, para 7\$50.

Ao mesmo tempo que tomavam essa resolução mandavam aumentar em mais 40% o preço das miudezas. E como dessas miudezas (chouricos, toucinho etc.), são gêneros de primeira necessidade a subida do seu custo ia determinar o agravamento das condições económicas de vida. Os industriais mesmo que agravavam as condições de vida e aumentavam 40% à fabulosa cifra dos seus lucros, desciaram 25% nos salários o que lhes dava margem para que a mercadoria lhes saisse mais barata.

Em consequência destes acordos instaurou-se secretamente um processo militar que teve como resultado a expulsão do magistério de sete professores.

Mas as infâncias não se limitaram a isto, pois que devido às intrigas do chefe de identificação policial de Valparaíso, urdiu-se uma teia para apunhar o camarada uruguaio, Júlio Bardallo, o professor Carlos Sepúlveda, o camarada argentino Serafim Etura e o ferroviário Eduardo Sierraatl, todos eles por causa da sua reconhecida tendência anarquista, mas com o absurdo pretexto

que os explorados eram de salacharia.

As tipografias operárias já podem trabalhar, desde o momento que não impriman de carácter operário, estando submetidas a uma estrita censura militar.

Foram suprimidos os jornais: O Semeador, Nova Era, A Batalha, A Voz do Mar e a União Sindical.

Uma parte do pessoal feminino, atingido por esta arbitrária e ignominiosa baixa de salários declarou-se logo em greve, mostrando assim que não aceitava como bom o procedimento duplamente criminoso dos seus patrões.

Os industriais Izidoro Maria de Oliveira & C. Irmãos requisitaram 6 praças da guarda republicana que mandaram postar a porta da sua fábrica.

Este gesto em vez de intimidar as mulheres teve o condão de agravar o conflito. A greve generalizou-se.

A população é favorável às grevistas e condena abertamente o procedimento estúpido e ganancioso dos industriais.

Oxalá que todos os operários saibam responder tão altivamente a provocação como o fizeram as mulheres.—C.

Francês sem mestre por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha».

Todo o operário tem o dever de possuir este livro

A educação moral da criança na família

Por Benoit Bouché—Tradução de Emilio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, professores e novos devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças.—Preço 5\$50, pelo cor. 6\$50.

Flenda nas librarias, Pedidos à librararia Renascença, de J. Cardoso, R. Poisais 5.º andar, 27-29—Lisboa

O CASO DA SUPOSTA LOUCA

Uma campanha de «A Batalha» que impediu a prática dum infânia

FARO, 4.—Fizemos aqui a publicação de um circunstanciado relato dum infânia que se pretendia cometer.

De certo que os nossos leitores ainda não esqueceram os protestos que aqui formulámos contra o internamento no manicômio Bombarda de Maria Tereza Reis, que seu marido e filho pretendiam dar como louca.

Parâmos algum tempo com esses protestos aguardando que algum acontecimento surgesse a dar razão a tudo quanto dissemos. E esperámos confiados, pois nem um só momento duvidámos de que Maria Tereza Reis não era louca mas sim vítima de verídica.

Conseguimos falar, com Maria Tereza Reis após a sua chegada a esta cidade. Omittimos os seus agradecimentos e referimos únicamente alguns dos pormenores mais interessantes do que com ela se passou no Manicômio.

Narrámos um tratamento a que a preteriu sujeitar, tratamento que lhe ia abalando a saúde se ela o tivesse seguido à risca. Dissemos ainda que enquanto duraram os reparos da «Batalha» era muito bem tratada, mas que quando estes fizeram passou a ser tratada desdenhosamente.

Maria Tereza Reis contou-nos ainda alguns pormenores da vida interna do manic

PENITENCIÁRIA DE COIMBRA

A exploração ignobil nas oficinas de cesteiros e marceneiros

A exploração das oficinas, é um autêntico roubo com o consentimento do seu director. Para este caso chamamos a atenção da Federação Mobiliária, para que se entenda com o ministro da justiça. A oficina de marceneiros daquela penitenciária, está armamentada a 3 indivíduos, o 1.º de apelido Mirandá, o 2.º Felício e o 3.º Jacob.

Estes três cavalheiros de indústria... quando tomaram as oficinas de armamentação, teram uns verdadeiros pelintras, o que actualmente não sucede, porque já há muito arrotam grônoso!

Até certo tempo todo o serviço de seragem de molduras e mais coisas, tudo era executado manualmente, mas, como o negócio tem sido rendoso... já montaram mecanismos a electricidade, para executar todos estes serviços. Isto é a prova de que o negócio dá para tudo—de contrário não se metiam a fazer obras e certos melhoramentos, num edifício do Estado...

Naquela oficina, que tem uma lotação aproximadamente em 70 homens vejam bem, que são 70 operários! A maioria já conhece a arte, e os poucos que a não conhecem, vão auxiliando os seus camaradas e fazendo a sua aprendizagem. Compreende-se que cá fôra em qualquer oficina particular ou mesmo do Estado, haja diversas categorias, havendo portanto serventes e aprendizes.

O que é verdade, é que a estes serventes e aprendizes lhes é pago o seu trabalho consciente o que por ventura possam produzir. Aos operários 1.º e 2.º oficiais, os industriais têm que lhes fazer as suas férias como fôr de lei, e nem por isso, até hoje, se viu qualquer industrial falir, por ter que satisfazer a estas prescrições, antes pelo contrário em pouco tempo se tornam grandes burgueses!

Voltando à Penitenciária de Coimbra: a oficina de marcenaria e cesteiros são os de maior produção e também onde é mais ignobil a exploração.

Na oficina de marcenaria o desgraçado preso é obrigado a trabalhar 3 horas, das 8 às 12, tendo depois uma hora, das 12 às 13, para comer o rancho, fechado na sua cela, voltando para o trabalho às 13 horas até às 17.

Ali estão pois os desgraçados 8 horas, debaixo do jugo, obrigados a fazer mais do que as suas forças lhe permitem visto que os 3 sócios estão sempre em cima dêles não lhes deixando sequer tomar ar como se tudo aquilo seja uma roça, e de empreitada! Julgai-se estes cavalheiros num regime de trabalhos forçados e quando o pobre preso não obedece, é por eles provocado, a ponto de até já se terem dado desordens, e quem fica sempre a perder, como é fácil de prever, é o preso, além de ser espoliado — roubado no seu trabalho.

Se se dá a coincidência dum preso ser encerrado na cela os seus mestres vão pedir provisões ao carrasco Amaro Bento, e na falta obstante o sr. José Miranda, director.

Não obstante estas infâncias, os arrematantes chegam ao fim do mês, pagam aos presos, com \$50 e \$100 por cada dia útil, sendo esta importância, a face da lei, dividida em 4 partes, vindo portanto a caber aos infelizes, uma quarta parte, que só lhe será entregue no dia que chegue... a ter liberdade.

Aliém destes ordenados a que a lei os obriga, os mesmos arrematantes, dão aos seus presos, título de gratificação, certas importâncias que lhes são postos na cantina para as suas despesas miúdas.

Calculem os srs. profissionais que conhecem a arte e quanto se pode pagar a cada operário, o roubo que ali se comete para com os infelizes.

O que é facto, é que as mobiliarias estão sempre a sair para os seus fregueses e casas de venda e que o consumidor paga o mesmo ou talvez mais ainda, que se fosse feita fora da Penitenciária.

Já os profissionais da Federação Mobiliária podem por aqui ver, que isto não só é um roubo autêntico ao desgraçado preso, como prejudica grandemente a classe mobiliária que está a braços com a crise e muitos dos seus componentes na miséria, enquanto que estes vampiros estão enriquecendo com toda a força à custa do suor dos presos e com o auxilio do sr. José Miranda.

As outras oficinas, que são de somenos produção, os processos, são os mesmos, visto que são dos mesmos donos José Miranda e Amaro Bento.

Coimbra, 28-9-925.

Um leitor assíduo.

sido morto, escondia-se abajado atrás das suas bombas, e de repente era levantado e transportado pelos outros artilheiros, que soltavam gemidos lamentosos.

Os ingleses mostravam-se todos radiantes com este luto; mas no dia seguinte lá tornavam a ver mestre João mais jovial do que nunca, apontando Rijlard e Montargis sobre elas, causando-lhes os maiores prejuízos.

Mestre João caminhava pois em companhia dos soldados que levavam presos dois ingleses; à vista da guerra, aproximou-se dela, contemplou-a por um momento, cheio de respeito e de admiração; depois estendeu-lhe a sua grande mão, dizendo-lhe, não sem uma espécie de orgulho:

— Valente donzela, contemplai em mim um compatriota! assim como vós nasci na Lorena... e estou à vossa disposição bem como Rijlard e Montargis, as minhas duas bombas.

Dunois inclinando-se para Joana, disse-lhe a meia voz:

— Este bom homem é mestre João..., o melhor artilheiro que aqui temos; ele é, além disso, muito perito no que diz respeito ao cerco duma cidade.

— Folgo muito de encontrar aqui um patrício, — respondeu a Donzela, sorrindo-s e estendendo cordialmente a mão ao artilheiro. Iremos amanhã pela manhã ver manobrar Rijlard e Montargis; depois examinaremos os entrincheiramentos do inimigo, vós seréis meu mestre em artilharia, e, com a ajuda de Deus, expulsaremos os ingleses a tiros de peças!

— Patrícia! exclamou mestre João transportado de alegria, — só com a sua vista as minhas bombas seriam capazes de dar fogo sem auxílio de ninguém, e as suas bolas iriam direitas ao alvo ferir os ingleses.

O artilheiro ainda não tinha acabado de pronunciar estas palavras quando Joana ouviu um grito punhento e, de cima do seu cavalo, viu um dos dois prisioneiros que eram conduzidos pelos soldados.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,38
T.	6	13	20	27	Desaparece às 13,11
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
1	8	15	22	29	L. C. dia 2 às 5,23
2	9	16	23	30	Q.M. 9 18,34
3	10	17	24	31	N. 17 18,6
					Q.C. 24 18,38

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,55 e às 6,14

Baixamar às 11,25 e às 11,44

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$50	95\$75
" Madrid cheque	285\$	
" Paris, cheque	93\$	
" Suíça	382\$	
" Bruxelas cheque	88\$	
New-York	1938\$	
" Amsterdão	79\$	
" Itália, cheque	80\$	
" Brasil,	257\$	
" Praga	59\$	
" Suécia, cheque	532\$	
" Áustria, cheque	257\$	
Berlim,	497\$	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Politeama—A's 21,30—O Leão da Estrela. Ipirito—A's 21,15—O Saltimbanco. Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Rataplano. Coliseu—A's 21—Companhia de circo. Salão Joy—Animatrópeos e Variedades. Juvenil—A's 21,30—irmãos e A. Clidas. Gil Vicente (à Graça)—A's 20—Animatrópeos. Ereno Parque—Tôdas as noites—Concertos e diversões. CINEMAS

Olimpia—Chiado Terreiro—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chantecier—Tivoli—Tortoise. UNIÃO

MARCAS REGISTADAS União Torno Fettera, Ltd., fabricante em prego e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens da pais.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metá Auer, assim como rodas ócas, pinças, tubos, moedas, etc. de 2 a 5 peças, impõem Vendem-se em Largo Conde Barão, n.º 55 e quinze. Dirigir-se-á a Francisco Pereira Lata, à casa que fornece em melhores condições.

AOS MARCENEIROS BAIXA DE PREÇOS

Vendas a dinheiro

Nogueira seca, serrado em 25-35-50-70-90, desde 1.800\$00 m. 3

Cassino seco, serrado, em 25-

35-50-70, desde 1.300\$00

Freijo seco, serrado em 25-55-70

1.300\$00

Cedro, 25-55-70

700\$00

Amieiro, 25-55-70

900\$00

Urmo, 25-55-70

850\$00

Tabinha, 25-55-70

apare-

86\$00

Ilada, desde 86\$00

Guarnição, greta e 2 filetes,

desde 86\$00

Guarnição soco e grada, desde 1.300\$00

desde 1.300\$00

Freijo freijo p. guarda-pra-

tas, desde 320\$00

Balusters c/ 4-5-6-8-9, desde 320\$00

desde 320\$00

Macanetas c/ 1-2-3, desde 1.30\$00

desde 1.30\$00

Pés de amieiro c/ 5-10-11-12-15

desde 1.30\$00

Colunas, nogueira para guarda-

pratas, 63\$00

Colunas amieiro para guarda-

pratas, 53\$00

Talha completa para guarda-pra-

tas e aparadores, 60\$00

Talha completa para toiletes, 2 hastas (ornato), 30\$00

68—Campo dos Mártires da Pátria—68

J. FERREIRA

Caminhos de Ferro Portugueses

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses faz público que tem à venda, nos "guichets" de expedição da bagagens, ao preço de \$25, etiquetas para bagagens expedidas para o estrangeiro, de modelo igual ao que usam todas as Empresas que fazem parte da União Internacional dos Caminhos de Ferro.

Essas etiquetas estão à venda nas estações de Lisboa—Rossio—Entrecampos—Coimbra—Pórtio—Campanhã—Pampilhos—Guarda e Figueira da Foz.

Um leitor assíduo.

Valério, Lopes & Ferreira, L.¹³

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,
guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPARO, 86—LISBOA — TELE: fono. 3930, N. gramas, Fábrica 4233-83

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,

Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço \$8,00

“Reumatina”

Vende-se em tódas as boas

farmácias e drogarias

A BATALHA

A vida e as obras de Pedro Kropotkin descritas por Adrian del Valle

Entretanto escrevia folhetos de propaganda, que circulavam profusamente e se traduziam em todos os idiomas. Os principais foram publicados mais tarde, num volume que editou Eliseu Reclus, com o título de "Palavras de um rebelde".

Por aquela época contraiu matrimônio com uma inteligente companheira que compartilhava com ele os ideais de redenção humana.

A instâncias de Reclus, escreve para a grande Geografia Universal que este publicava, a parte referente aos domínios russos da Ásia. Por este motivo e ao mesmo tempo a fim de procurar um clima mais benigno para sua esposa, de saúde delicada, se conduziram a Clarens na primavera de 80, onde residia Reclus. Ali escreve o seu chamanamento "Aos jovens" que tanta aceitação teve.

Alexandre II morre às mãos dos nihilistas a 13 de março de 1881. Para proteger o novo imperador, Alexandre III, cria-se com o nome de "Okrana" (Proteção) uma liga reacionária sob os auspícios do grão-duque Vladimir, tendo, entre os seus fins, de assassinar os emigrados políticos russos que se consideravam implicados nas últimas conspirações. Kropotkin teve conhecimento confidencial de que o seu nome estava incluído na lista dos que tinham que ser eliminados e de que tinham encarregado esta tarefa o "complot".

A pesar disso, Kropotkin não tomou nenhuma precaução pessoal e limitou-se a tornar público o assunto em "Le Révolté". No mês de Julho de 81 realiza-se em Londres um congresso anarquista, que assiste Kropotkin. Aproveita a sua estada na capital de Inglaterra para escrever uma série de artigos no "Newcastle Chronicle" sobre assuntos russos.

De regresso à Suíça, é passado pouco tempo, expulso por ordem do Conselho Federal, seguramente sob pressão do governo da czar.

Como sua esposa se encontrava apta para exame, a-fim-de tomar o grau de bacharel em ciências na Universidade de Genebra, estabilizou-se em Thonon, pequena povoação francesa situada na costa saboiana do lago de Genebra, permanecendo ali dois meses. Em Outubro daquele mesmo ano (81) dirige-se a Londres, visitando antes Lyon, St. Etienne e Winnie, em cujas povoações dá conferências que se vêm muito concorridas. Permanece um ano em Inglaterra. Inicia com Tchavkowsky uma propaganda socialista entre os trabalhadores. Assiste à assembleia anual dos mineiros de Duram; pronuncia conferências sobre assuntos russos em Newcastle, Glasgow e Edimburgo. Apercebe-se de que o povo inglês, é todavia, muito propício à propaganda socialista; e no outono de 82 volta a França, em busca de ambiente mais apropriado. Instala-se outra vez em Thonon, onde é objecto de uma perinaz vigilância por parte dos espías a sôlido do governo russo.

Tomando como pretexto a greve dos mineiros de Monteaux-les-Mines e a explosão de duas bombas em Lyon, a imprensa desta

(Continua)

O juízo dum "colega" sobre o que escrevemos acerca de Rêde

REDE, 4. — A Defesa do Douro, órgão dos viticultores desta região, escreve no seu último número umas... coisas, sobre o nosso artigo na Batalha de 6º do corrente, a que vamos procurar responder (para que não possam alucinar-nos de arreiros) com a maior calma. Em verdade a resposta a dar-se ao "arracado vinícola" seria a mais franca gargalhada, pois confessamos que a "Defesa" causa riso quando nos dá belos conselhos para os nossos processos de luta jornalística. Senão leia-se este bocadinho de oiro: "Registe-o lá A Batalha veja se mudou de processos. Defenda A Batalha a propriedade; verbera o aumento escandaloso dos impostos; advoque a necessidade da publicação de leis de fomento agrário e interesse-pela negociação de tratados comerciais que nos assegurem a venda do produto que exportamos!"

Não querem mais nada? E depois queixam-se porque chamamos exploradores aos lavradores do Douro! Então não querem lá ver A Batalha a defender a propriedade, a lei, os tratados comerciais?... Quem há por aí que não ria consolidamente ao ler isto? Estes "bons" amigos dos operários, a quem muito respeitam, segundo dizem, estão a manger conosco, ou estão "incomodados" das águas furtadas? Que salário nos pagariam os ilustres jornalistas pelo trabalho de defesa dos seus interesses? Os mesmos 450 diários que por aqui se pagam aos felizes rurais, que segundo a "Defesa" atraíram agora uma pequena crise?

Que não atente A Batalha contra a propriedade nem combatá uma lavoura que lhe deve merecer todo o respeito e que devia até inspirar a sua defesa!

Isto é o círculo da inconsciência ou quê? Que bem cabe aqui a devolução do título do artigo da "Defesa"? Então nós é que somos inconscientes ó "caríssimo" colega? Se sabes que a Batalha é um "diário sindicalista" porta voz da organização operária portuguesa como queréis que ela vá defender os interesses dos que até hoje têm colhido a parte de leão no trabalho árduo a que vêdes seguir os talas trabalhadores que vos merecem "muita consideração" e "o máximo respeito"? Não! Não pode ser inconsciente! E' cinismo!

O artigo da "Defesa" foi escrito com o firme propósito de esconder cínicamente a verdade! As suas palavras traduzem bem a alma (?) do comerciante, tráfico ou explorador, escondido por detrás da pena do jornalista!

Possivelmente um padre que o escreveu, tal a perfeição na mentira, tal o requinte na hipocrisia! Desminta a "Defesa" se pôde, as afirmações que fizemos. Desminta a "Defesa", se pode, que ao rural pagam aqui por um trabalho brutal de 7 horas o grande salário de 450! Desminta, se pode, que nem o vio se fornece ao rural para

O seu preço é: I volume com 420 páginas, 45\$00.
Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.
Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

SOLIDARIEDADE

António Gonçalves, preso na esquadra das Mónicas há 117 dias, recebeu a quantia de 54\$00 duma quete tirada no Arsenal da Marinha, por Carlos Augusto.

—Comunicou-nos Francisco Ramos Graca ter recebido 310\$00, produto de um benefício realizado a seu favor, no salão de festas do S. U. da Construção Civil, e que lhe foi entregue por Lino Constantino.

"A Voz do Operário"

Duas palavras ainda a propósito do incidente com um empregado

Quando do último incidente com o empregado Cristo, da Sociedade, dissemos aqui que o pessoal da tipografia e escritório, num impulso de solidariedade, sob todos os pontos de vista simpático, se colocaram a seu lado chegando até a declarar à comissão administrativa que se o arguido proferia as palavras que lhe eram atribuídas, também todos os seus colegas de escritório as tinham proferido e por conseguinte também os devia atingir o castigo. A afirmação de que um outro caso muito grave havia determinado o castigo imposto —afirmação que na assembleia se viu ser falsa, como já é velha na Sociedade— responderam os empregados resolvendo retornar o serviço aguardando o dia da assembleia, isto com exceção de dois colegas, perseguidos que, como não lhe disseminaram a respeitabilidade da conservação do organismo físico alheio, que é dada haver em todas as pessoas de bem.

Sucede, porém, que estas justas e humanas regras de limpeza têm sido muito observadas na citada padaria.

O tal gerente, tendo em pouca conta a salubridade pública, porque acima do bem estar geral coloca, sevandijamente, o interesse exclusivista do seu dôno, mandava misturar na chamada borda dos pobres as varreduras do chão, adstritas a todas as porcarias que se pudessem juntar.

O operário Adelino Henrique Borges, bem como o amassador Antônio Ventura Cardoso, protestavam, não só contra aquele facto, como igualmente contra a pretensão do gerente querer que se apresentasse pão em bolas condignas empregando-se nele farinhas de péssima qualidade, além de se lhe misturar 20% de farinha de segunda.

Isto deu em resultado as más visões do Babo, o qual, julgando-se um nababo, despediu os dois operários conscientes. Como o Adelino Henrique e o Ventura fôssem perante o patrão expôr-lhe o caso, este éste figura muito admirado com a mistela do seu encarregado, proibindo-lhe — certamente para inglês ver — que exercesse qualquer imundice no pão, visto que não queria que a sua casa fosse descredificada.

Mas o gerente, que à força pretendia envenenar o público, aconselhou então um ajudante de padaria a que aproveitasse a farinha que varria do chão na estufa por cima do forno e a que a deitasse, sem que os amassadoras vissem, na borda.

Sendo um dia visto o referido ajudante a fazer esse serviço, os operários mencionados obrigaram-no a deitar outra vez no chão a farinha suja — o que imediatamente se deu.

Esta digna atitude deu em resultado o Ventura Cardoso ser mais tarde despedido novamente, a pretexto de ter sido adquirida uma amassadeira mecânica. Se ponderarmos, porém, que ele foi substituído por um ajudante e mais tarde por um outro amassador, chegamos à conclusão de que se tratou de uma torpe vingança.

E' claro que esta represália do gerente estendeu-se também ao Adelino: começou por exigir que se transgredisse o descanso semanal, obrigando, para isso, que o serviço aos sábados principiasse mais tarde do que o costume. Desta forma impossibilitava que o trabalho terminasse às 8 horas da manhã de domingo, como ficara deliberado de acordo com as autoridades, os patrões e a Associação dos Operários Manifiladores de Pão.

Novo protesto, nova despedida do Adelino e um movimento de solidariedade do restante pessoal, que obstou à prática da persecuição.

Como o industrial também acorresse à oficina a apaziguar os ânimos, foi aproveitada a ocasião para se lhe dizer que, além da falsificação e da porcaria, ainda por cima se roubava o público, em 10%, ao balcão. Na casa existem um jôgo de pesos legais e três pesos ilegais, sendo estes: um de 1 quiló e 800 gramas que funciona como termo de dois quilos; outro de 900 ou menos gramas, que é empregado como sendo de 1 quiló; e o terceiro que está como de 1/2 quiló, quando só tem 450 gramas...

E' imaginável que o industrial de padaria se incomodou com a acusação? Apenas declarou que não tinham nada que prejudicasse o público: não sabem os operários o que são negócios?

Foi por uma questão de negócios que o caixeiro mandou enterrar no quintal, junto do estúdio, mais de seis arróbias de borda; e ainda foi por uma questão de negócio que o industrial, o sr. Antônio Joaquim dos Santos, se sorriu jesiticamente da miséria popular, quando lhe foi dito que aquele pão podia muito bem ter sido dado aos pobres...

Epílogo: o Adelino e o próprio ajudante serem despedidos, este por confirmar a deitade das varreduras na borda e aquele por protestar contra a falta de higiene e contra a roubaileira de que o povo está sendo vítima na padaria da rua Anselmo Braancamp — o que, aliás, acontece em todas as outras...

E' assim que os industriais-moageiros enriquecem desalmadamente. E depois falam-nos em legões vermelhas... ora boas...

As elementares do movimento operário português vincularão o 15º aniversário da República, pelo assalto, destruição de mobiliário e roubo praticados pela polícia republicana na sede dos organismos operários e pela calada da noite.

CARTA DO PORTO

Um industrial de padaria que, sendo um patife, é afinal como todos os outros

Na rua Anselmo Braancamp há uma padaria pertencente ao sr. Antônio Joaquim dos Santos, que tem como encarregado-generente um tal Alberto Marques Babo.

Em estabelecimentos desta ordem, devem prevalecer, não só todos os preceitos de higiene exigidos pela respectiva lei da delegação de saúde, mas ainda todos os escrúpulos pela respeitabilidade da conservação do organismo físico alheio, que é dado haver em todas as pessoas de bem.

Sucede, porém, que estas justas e humanas regras de limpeza têm sido muito observadas na citada padaria.

O tal gerente, tendo em pouca conta a salubridade pública, porque acima do bem estar geral coloca, sevandijamente, o interesse exclusivista do seu dôno, mandava misturar na chamada borda dos pobres as varreduras do chão, adstritas a todas as porcarias que se pudessem juntar.

O operário Adelino Henrique Borges, bem como o amassador Antônio Ventura Cardoso, protestavam, não só contra aquele facto, como igualmente contra a pretensão do gerente querer que se apresentasse pão em bolas condignas empregando-se nele farinhas de péssima qualidade, além de se lhe misturar 20% de farinha de segunda.

Na rua, camaradas, com as oficinas para-lisadas, pode ser que por esta maneira o ministro das Finanças manda chamar a comissão que nomeou para regularizar a entrada no país dessa maldita obra que é a fronteira dum classe inteira e a vergonha dum nação.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de salário; trata-se de assegurar o pão de milhares e milhares de criaturas a quem a negrada fome já há muito entra desalmadamente dentro dos seus lares arrastando-nos para a vala comum pela fome e pela miséria a nós, às nossas companheiras e aos nossos queridos filhos que cédo começam a ser vítimas dos desmandos desta sociedade que para uns são favos de mel e para outros amarrissos.

Nada de desalentos, porque a vitória será nossa, indubitablemente. Não se trata dum pedido de aumento de sal